



## Editorial

**Elias Wolff**  
**Júlio César Evangelista Resende**  
**Mariana Aparecida Venâncio**  
**Raquel de Fátima Colet**

Com a Igreja e como Igreja, estamos em caminho sinodal. Convocado pelo papa Francisco em 2021, o sínodo do povo de Deus, em curso até 2024, tem se revelado uma oportunidade singular de comunhão eclesial. Além das etapas estabelecidas pela metodologia própria, construída em uma perspectiva indutiva – das igrejas locais para a Igreja universal – o itinerário sinodal também está presente na agenda da academia, que fornece reflexões para que a temática avance em perspectiva teológica e amadureça também enquanto realidade pastoral. Sob diferentes enfoques e propósitos, portanto, o convite à sinodalidade tem mobilizado reflexões e estudos da comunidade acadêmica, contribuindo, assim, para que o sínodo 2021-2024 não se reduza a um evento pontual, em três etapas, mas seja um percurso de revisita e aprofundamento das dimensões constitutivas da fé. Nessa perspectiva, se situa esta edição da revista *Caminhos de Diálogo*, particularmente a partir dos trabalhos que integram seu dossiê.

Fruto da eclesiologia afirmada desde o Concílio Vaticano II, a sinodalidade como jeito de ser e agir da Igreja está ancorada na tradição bimilenar da fé cristã e se apresenta como importante elemento no atual momento eclesial. Em um mundo cada vez mais plural, marcado por múltiplas realidades, a abertura para o diálogo, a partilha e acolhida se tornam essenciais para a missão da Igreja. Ouvir as muitas vozes silenciadas e dar espaço para as opiniões divergentes são pacientes e urgentes exercícios. O fruto desse caminho sinodal vai muito além da publicação de um documento. É, antes de tudo uma experiência vivencial que reacende a consciência batismal nos membros da comunidade eclesial e ajuda a tomar consciência que a fé cristã se vive no encontro com todas as pessoas e realidades, *ad intra* e *ad extra* à vida eclesial. Assim, o convite do sínodo é sinal profético que responde às dificuldades de diálogo na sociedade contemporânea, supera o individualismo e convida a redescobrir a beleza e o valor da vida comunitária e fraterna.

A convocação pelo papa Francisco de um sínodo realizado em formato sinodal provocou as conferências episcopais e dioceses a repensarem seu jeito de trabalhar e assim estabelecerem equipes de animação para a implementação da metodologia indicada no percurso das fases diocesana e continental. As orientações já previam que tal equipe deveria expressar a realidade eclesial com seus múltiplos rostos, vozes e estados de vida. Assim as equipes de animação do sínodo se formaram de ministros ordenados, consagrados, jovens, homens e mulheres leigas(os). Nós, organizadores deste dossiê, integramos a Equipe de Animação do Sínodo no Brasil e o propusemos como forma de ampliar, para o âmbito acadêmico, a reflexão a respeito do trabalho e dos frutos das atividades que têm marcado o sínodo 2021-2024, especialmente em sua fase diocesana e na preparação para sua fase continental. De igual modo, considerando nosso compromisso com a reflexão teológica a partir de nosso envolvimento acadêmico, consideramos relevante buscar essa interface entre comunidades eclesiais e academia.

O trabalho realizado enquanto equipe nacional tem sido significativo particularmente sobre duas dimensões. Em primeiro lugar, enquanto experiência comunitária de bispos, presbíteros, religiosos e religiosas, leigos e leigas que constituem a equipe. De outra parte, pela possibilidade de tomar contato e refletir de modo mais direto sobre as vivências sinodais realizadas nas dioceses e comunicadas pelas sínteses diocesanas, propondo a partir delas, perspectivas de diálogo e comunhão para toda a Igreja. Esse movimento tem evidenciado a percepção do sínodo como um itinerário espiritual e de amadurecimento teológico-pastoral do povo de Deus. Ao mesmo tempo, permite olhar com maior clarividência os desafios que acompanham a dinâmica eclesial no horizonte de um caminhar efetivamente juntos e juntas.

Neste dossiê, dois artigos partem do mote bíblico. O primeiro deles, intitulado *A sinodalidade do papa Francisco: um estudo à luz da sinodalidade de Lucas em Atos 15,1-35*, de autoria de João Luiz Correia Júnior e Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento, busca examinar o paradigma bíblico de sinodalidade a partir da primeira assembleia cristã realizada em Jerusalém, motivada pela necessidade de discernimento a respeito das exigências oferecidas aos novos cristãos. A pesquisa procura evidenciar, assim, algumas características daquelas primeiras assembleias, que podem ajudar no (re)encontro do caminho atual de sinodalidade. O segundo deles, *“Alarga o espaço da tua tenda” (Is 54,2): perspectivas bíblicas para o sínodo 2021-2024*, de autoria de Mariana Aparecida Venâncio, examina a inspiração bíblica escolhida para a fase continental do Sínodo, especialmente a partir do conjunto do segundo Isaías e das imagens da fecundidade e da tenda.

Outros quatro artigos são desenvolvidos com ênfase à perspectiva teológica do processo sinodal. Tiago Cosmo da Silva Dias, no artigo intitulado *Entre sinodalidade, colegialidade e primado: recortes históricos para um governo pastoral efetivo da Igreja*, busca recordar as articulações entre o primado papal e os exercícios de colegialidade e sinodalidade na história, a fim de oferecer exemplificações e experiências ao cenário contemporâneo. Júlio César

Evangelista Resende, autor de *Formar para e na sinodalidade: provocações a partir das fases diocesana e continental para o sínodo 2021-2024*, reflete sobre a perspectiva formativa – aspecto realçado nas propostas de escuta diocesana e continental, desde o *Documento preparatório* publicado em 2021. Sua relevância afirma-se, inclusive, pelo fato de que a necessidade de formação para a sinodalidade foi aspecto constante nas sínteses diocesanas e, por isso, ponto colocado em relevo na síntese nacional do sínodo. André Luiz Boccato de Almeida e Carolina Mureb Santos refletem sobre *O discernimento eclesial numa Igreja em consciência sinodal: reflexões teológicas a partir do Documento de Aparecida e da proposta do sínodo de 2023/2024*. Em sua pesquisa, buscam mostrar como a consciência do necessário retorno à sinodalidade como modo de ser Igreja já aparecia no *Documento de Aparecida* (2007), evidenciando a contribuição pessoal do papa Francisco à proposta de um movimento de conversão pastoral e de encontro verdadeiro com Jesus Cristo, conforme a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.

A temática do dossiê é concluída com um artigo de Raquel de Fátima Colet, intitulado *Sinodalidade e diálogo: imperativos ecumênicos para o “caminhar juntos” a partir do sínodo 2021-2024*. O trabalho relaciona sinodalidade e ecumenicidade como dimensões constitutivas do ser eclesial, e propõe uma revisita às referências ecumênicas presentes até o momento nas etapas do atual sínodo, especialmente a partir das sínteses nacional e continental. A partir dessa reflexão, intui-se horizontes de fortalecimento do compromisso ecumênico e sinodal.

Na parte alusiva aos artigos livres, os leitores e as leitoras terão contato com três artigos. O primeiro deles tem como título *“Experiência mística” e “experiência pentecostal”: a experiência de Charles G. Finney como ponto de contato entre esses conceitos*, de Francilaide de Queiroz Ronsi e Roney Ricardo Cozzer. O artigo oferece, a partir de elementos biográficos do pregador avivalista e teólogo Charles G. Finney (1792-1875), uma conceituação de experiência mística em perspectiva cristã, situando o assunto no contexto protestante. Na sequência, Narcélio Ferreira de Lima apresenta a relação do padre Gaëtan (Caetano) Minette de Tillesse (1925-2010) com a Renovação Carismática Católica em suas dimensões espiritual, intelectual e pastoral. *Padre Caetano Minette de Tillesse e a Renovação Carismática Católica: concepções, perspectivas e desafios* se pauta em uma leitura bibliográfica e documental de alguns escritos do referido religioso em diálogo com referências paralelas à temática, a fim de melhor aclarar o pensamento e contributos do padre Caetano para uma espiritualidade mais discernida e engajada no serviço ao próximo. Por fim, Rocío Cortés, em *Teología de la liberación cristiana y musulmana: una hermenéutica liberadora de las Escrituras Sagradas*, examina a aplicação dos princípios da teologia da libertação em relação a uma leitura do Corão. O artigo se utiliza de uma revisão bibliográfica que busca averiguar como autores muçulmanos têm colocado os elementos contextuais da teologia da libertação em suas abordagens igualmente contextuais.

Este número da *Caminhos do Diálogo* oferece, ainda a resenha de Eliseu Wisniewski sobre a obra de João Décio Passos, *Obstáculos à sinodalidade: entre a preservação e a renovação*; e crônicas sobre eventos do movimento ecumênico nacional e mundial.

Desejamos que esta edição da *Caminhos de Diálogo* possa contribuir com as experiências e os conhecimentos de cada um(a) na caminhada sinodal, fortalecendo o engajamento pessoal, comunitário, ecumênico e acadêmico dos leitores e das leitoras. Boa leitura! ✨